



TECNOLOGIA E CUIDADO NO APOIO À AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIA DA TELECONSULTA

MARIA SOLANGE FERREIRA ALVES

Doutora em Enfermagem, Prefeitura Municipal de Joinville, Santa Catarina

solange.alves@joinville.sc.gov.br

CAROLINE DIAS

Mestre em Enfermagem, Prefeitura Municipal de Joinville, Joinville, Santa Catarina.

caroline.dias@joinville.sc.gov.br

MARILAINÉ GUIMARÃES PIRES

Especialista, Prefeitura Municipal de Joinville, Santa Catarina

marilaine.pires@joinville.sc.gov.br

DEISY PEREIRA NAVARRO FIORENTIN

Especialista, Prefeitura Municipal de Joinville, Joinville, Santa Catarina.

deyse.fiorentin@joinville.sc.gov.br

INTRODUÇÃO

Amamentação é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, é muito mais que nutrir e traz inúmeros benefícios para a mãe e o recém-nascido (Silva, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o leite materno é capaz de reduzir em 13% a mortalidade infantil, até cinco anos de idade. Evita diarreias e infecções respiratórias, reduz os riscos de alergias, diabetes, colesterol alto, hipertensão e a chance de obesidade, leva a uma melhor nutrição. Pode salvar, por ano, mais de seis milhões de bebês em todo o mundo, reforça a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Quando falamos sobre o processo de amamentação, não basta ao profissional de saúde ter conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno. Ele precisa ter também competência para se comunicar com eficiência, o que se consegue mais facilmente usando a técnica do aconselhamento em amamentação. Aconselhar não significa dizer à mulher o que ela deve fazer; significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras das opções.

As Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TICS) são recursos capazes de produzir, armazenar, transmitir e garantir a segurança e o acesso a informações. A teleenfermagem integra a telessaúde e é caracterizada pelo uso de recursos tecnológicos para a



realização da prática de enfermagem a distância nas dimensões assistencial, educacional ou de pesquisa (Souza-Junior, 2017). Pode ser utilizada para promover e apoiar o cuidado e a educação em saúde quando os sujeitos dessa ação estão à distância. O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (Castro; Araújo, 2006).

As TICS, têm se mostrado estratégias eficazes para o acesso, educação, redução de custos e fortalecimento da APS. A telenfermagem integra a telessaúde e é caracterizada pelo uso de recursos tecnológicos para a realização da prática de enfermagem a distância nas dimensões assistencial, educacional ou de pesquisa (Souza-Junior, 2017).

Com o objetivo de transformar a forma de ofertar o cuidado, propõe-se oferecer um serviço de apoio à amamentação por meio das TICs, facilitando o acesso às orientações e aos serviços de saúde. A iniciativa busca estabelecer uma rede de atenção à saúde da mulher que amamenta, integrando a Atenção Primária à Saúde, a Unidade de Saúde Digital e os Tutores da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) do município, criando um canal de comunicação para esclarecimento de dúvidas e fornecimento de monitoramento, para mulheres com dificuldades na amamentação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que tem como propósito compartilhar vivências práticas a partir da observação direta da realidade, sem a necessidade de formular ou testar hipóteses. Essa abordagem busca articular os acontecimentos observados com fundamentos teóricos relevantes. O estudo adota uma perspectiva quantitativa.

A experiência foi desenvolvida em Joinville, município localizado na região norte de Santa Catarina. Desde 2020, o município conta com uma Unidade de Saúde Digital, criada inicialmente como uma estratégia fundamental no enfrentamento da pandemia de COVID. E mantido no período pós-pandêmico, consolidando-se como uma ferramenta de apoio à APS.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2024 a junho de 2025, com base nos registros das teleconsultas realizadas pela equipe de enfermagem da Unidade de Saúde Digital(USD). Os dados foram coletados por meio de formulário eletrônico padronizado,



contendo variáveis quantitativas relacionadas ao perfil das usuárias, tipo de parto, dificuldade encontrada na amamentação, uso de intermediários, pega correta e ou trauma mamilar.

Para a implementação do serviço de teleatendimento de apoio à amamentação, inicialmente foi realizada uma capacitação específica da equipe multiprofissional da USD com a equipe do Banco de Leite Humano da Maternidade Darcy Vargas, visando o alinhamento dos conceitos e manejo dos principais desafios relacionados à amamentação. Paralelamente, foi desenvolvido um fluxo de atendimento que contempla o encaminhamento das mulheres dentro da rede de atenção.

Foi criado um formulário eletrônico, disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*, e a divulgação deste canal ocorreu em reuniões com gerentes e coordenadores dos distritos de saúde. Por meio deste formulário, as mulheres atendidas presencialmente com dúvidas ou dificuldades relativas à amamentação foram encaminhadas para acompanhamento remoto pela equipe multiprofissional da USD.

O atendimento inicial às mulheres encaminhadas é realizado em até 24 horas, com monitoramento individualizado e continuidade conforme a necessidade clínica de cada caso. Após alta a mulher é acompanhada com uma ligação de retorno 30 dias após o início do monitoramento e outra após 6 meses.

Participantes envolvidos na experiência

Este estudo enfoca a atuação da equipe de enfermagem envolvida no teleconsulta de puérperas com dificuldades na amamentação, realizado por 04 enfermeiras e 05 médicos. No entanto, é importante destacar que a equipe da USD conta ainda com uma coordenadora, um técnico de enfermagem e 5 acadêmicos de enfermagem.

Para garantir a efetividade e a segurança do atendimento por teleconsulta voltado ao apoio à amamentação, foram definidos critérios específicos de inclusão e exclusão das usuárias. Sendo incluídas mulheres em período de amamentação que apresentam dúvidas, dificuldades ou necessidade de orientação relacionada ao aleitamento materno, que estejam vinculadas à APS do município, possuam acesso a dispositivos com internet (como celular ou computador) e demonstrem interesse em participar da teleconsulta. Também são elegíveis puérperas encaminhadas por profissionais de saúde que identificarem a necessidade de suporte especializado ou que procuram o serviço por demanda espontânea.



Como critérios de exclusão, foi considerado mulheres que não possuem acesso a recursos tecnológicos, que não conseguem estabelecer comunicação efetiva por meio virtual ou que não residam na cidade de Joinville.

Aspectos éticos

Este estudo não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar-se de um relato de experiência referente às atividades desenvolvidas na instituição, sem a utilização de dados que possibilitem a identificação dos indivíduos envolvidos, estando em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período analisado, foram atendidas 16 pacientes, abrangendo uma faixa etária de 21 a 47 anos. Do total de casos, 9 corresponderam a partos cesáreos. O encaminhamento dessas pacientes foi realizado por diferentes unidades de saúde, sendo 37,5% provenientes da Distrito Sul, 18,8% advindos de demanda espontânea e 12,5% oriundo do Distrito Norte.

A análise das principais dificuldades enfrentadas no acompanhamento remoto evidencia desafios específicos no puerpério. A avaliação da puérpera demonstrou que 37,5% das mães apresentaram sinais de tensão e desconforto emocional, o que pode influenciar negativamente a amamentação.

Entre as complicações mamárias relatadas, destaca-se que 50% das pacientes apresentaram trauma mamilar, caracterizado por escoriações, fissuras e/ou dor intensa na região do mamilo. Adicionalmente, 12,5% das mães relataram mamas avermelhadas, enquanto 37,5% manifestaram inchaço ou dor mamária, indicando possíveis processos inflamatórios que dificultam a amamentação.

Em relação à pega, 18,8% dos lactentes não apresentavam abertura adequada da boca e 6,3% não mantinham o contato correto do queixo com a mama. Quanto ao padrão de sucção, 43,8% dos bebês permaneceram na mama sem sucção efetiva, e 25% emitiram ruídos durante o processo de alimentação, sugerindo dificuldades funcionais na amamentação.



No contexto do uso de intermediários na lactação, 56,3% das mães não fizeram uso de dispositivos auxiliares, enquanto 25% utilizaram bicos de silicone. Essa prática pode impactar a adaptação do bebê à sucção direta e influenciar a dinâmica do aleitamento materno pois interfere na pega correta comprometendo a eficiência da sucção. Se mal posicionado, também pode levar a traumas mamilares.

Os dados apresentados evidenciam a necessidade de acompanhamento contínuo e intervenções direcionadas para otimizar a experiência da amamentação, minimizar desconfortos maternos e promover o bem-estar do binômio mãe-bebê. Assim, destaca-se a importância da atenção especializada e do suporte interdisciplinar na abordagem da lactação no contexto do teleatendimento.

CONCLUSÃO

O presente projeto reafirma a relevância do apoio à amamentação mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como um instrumento essencial para ampliar o acesso ao cuidado materno-infantil e promover a qualidade da assistência prestada às lactantes. A implementação do serviço de teleatendimento permitiu não apenas a oferta de orientações especializadas, mas também o acompanhamento remoto de puérperas que enfrentam desafios na amamentação, garantindo suporte oportuno e qualificado.

A utilização das TICs no aconselhamento e monitoramento da amamentação revelou-se uma estratégia promissora, pois viabiliza suporte personalizado, reduz barreiras geográficas e aprimora a comunicação entre profissionais e pacientes.

Dessa forma, o projeto reforça a importância do investimento em ações digitais como meio facilitador de acesso na assistência materno-infantil, evidenciando que a inovação tecnológica pode ser aliada ao cuidado humanizado e integral. O compromisso com a promoção do aleitamento materno deve permanecer como uma prioridade das políticas públicas de saúde, assegurando que cada mulher receba o suporte para vivenciar essa experiência de forma segura.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos que não há conflito de interesses.



AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Agradecimentos: diretoria e Gerência de Atenção Primária de Joinville- SC

Fontes de financiamento: não houve financiamento para implantação do serviço.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. (2015). *Caderno de Atenção Básica nº 23: Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. (2017). *Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno*. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. (2019). *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos*. Brasília: Ministério da Saúde.

Bender, J. D., Bevilacqua, B. G., Leite, S. N., Martins, A. M. O., Harzheim, E., & Tomasi, E. (2024). O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29, e19882022. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.19882022>

Castro, L. M. C. P., & Araújo, L. D. S. (2006). Aspectos socioculturais da amamentação. In *Aleitamento materno: manual prático* (2ª ed., pp. 41–49). Londrina: PML.

Da Silva, V. M., & Tonon, T. C. A. (2020). Atuação do enfermeiro no processo da amamentação. *Research, Society and Development*, 9(10), e7819109158. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9158>

Silva, A. A. M. D. (2021). Aspectos metodológicos do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019). *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00172121. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00172121>

Souza-Junior, V. D. D., Mendes, I. A. C., Mazzo, A., Santos, C. A. D., Andrade, E. M. L. R., & Godoy, S. D. (2017). Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo. *Escola Anna Nery*, 21, e20170188. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0188>

Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. (2018). Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). *Diário Oficial da União*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

DESCRITORES: Amamentação, Aleitamento Materno, Telenfermagem , Saúde Digital.